

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora

Class.: Kaiapó/Raoni

Data: 13/02/86

Pg.: 190

4468 Raoni provoca ira de Sapaim

- Sapaim foi enganado. Ninguém engana Pajé Camaiurá. Vou a ministro Costa Couto reclamar os meus direitos, que foram levados por Cacique Raoni, contador de histórias.

Encolhido em um canto da sala de recepção do Hotel Aquarius, no Setor de Indústria e Abastecimento, onde está hospedado desde a cura do naturalista capixaba Augusto Ruschi, Sapaim, testa suada e olhar brilhoso, lamentava profundamente o "calote", segundo disse, que lhe foi dado pelo Cacique Raoni, da tribo Txucaramãe, do Xingu. Raoni convidou o pajé para curar, com rezas nativas, o veneno que abalava a saúde de Ruschi, adquirido em contatos contínuos com o sapo dendobrata da região Amazônica.

- Olha moço, o convite foi feito para mim, Sariurá e Tacumã, meu irmão que está doente. Mas, por motivos superiores, somente eu tive condições de acompanhar Raoni. Mesmo assim, já vim desgastado pois acabara de curar Kuikui, uma menina de 3 meses de idade, nascida na tribo Yawalapiti, no alto Xingu, que tinha uma doença feia que a eliminava aos poucos. Nem os médicos da Funai conseguiram curá-la. Só vim para o Rio porque Raoni, atrás de cartaz e publicidade, prometeu-me vantagens. Agora ele verá que as coisas são outras. Vou atrás dos meus direitos de qualquer jeito.

SMPLICIDADE

A idade ele não sabe. De política muito pior. Música, "só aquelas que dão saudades na gente". Mesmo assim não soube explicar qual delas. Mas, de medicina nativa Sapaim Camaiurá se diz conhecedor profundo. Tranquilo. As vezes ingênuo, o pajé veste-se simples e procura, quando tem oportunidade, "escutar conversa de homem branco pra aprender a conviver com eles".

No Hotel Aquarius, vivendo com a solidão, o pajé só recebe a visita dos filhos Ianacolá, de 29 anos; Alupá, de 18; e Arautará, de 19. Todos sócios do mesmo problema do "velho pai", como dizem.

- Estamos certos de que o presidente Sarney não deixará nosso pai à mercê de um enganador. Vamos defender o direito dele até o fim. Inclusive pedindo-lhe uma melhor situação financeira para ele que,



Sapaim agora quer "curar" cacique Raoni

após o desgaste da cura do cientista Ruschi, nunca mais teve a mesma saúde. Ele desmaiou várias vezes para poder limpar todo o sangue do veíhinho. Cacique Raoni vai pagar caro por tudo isso.

No desabafo de Ianacolá, observava-se plenamente o absoluto apoio dos outros irmãos. Para conversar com a reportagem de UH o pajé esquivou-se várias vezes até aceitar o convite mas, com a condição de "desabafar minha tristeza com tudo isso que aprontaram para mim. Quero providências".

Sapaim teve quatro mulheres na sua tribo. Tem seis filhos "e um para nascer", afirmou. Yavitá, a mulher de 30 anos, lá da aldeia, já comunicou sua solidariedade para com o marido. "Ela, apesar de jovem, me compreende e sabe que sempre tive meus poderes ocultos. Um exemplo muito claro foi a localização do menino Calapalo. Com mais de 20 dias dentro do mato todo mundo pensava que tinha sido comido pela onça. Eu teimei. Arranjei briga com outros caciques que pensavam o contrário. O encontrei. Muito magro. Só comendo cipó e bebendo água de valão de raiz".

PEDRINHO

Embora não manifestasse grande intenção de se envolver no caso do sequestro, até agora insolúvel do garoto Pedrinho, Sapaim garantiu a reportagem que, caso ob-

tenha uma solução imediata do ministro Costa Couto para suas reivindicações, trabalhará no caso do sumiço do menor.

- Basta conversar com os pais de Pedrinho. Isso na presença do meu filho Ianacolá, para que não haja distorção, a gente pode dar início a uma série de trabalhos. Acredito que, pelo menos uma pista conseguiremos. Estou cansado. Meio adentado. Mesmo assim creio no "meu pessoal".

O pajé, segundo os próprios filhos, é um homem de muita calma e tranquilidade. Se alimenta pouco e pensa muito nos problemas alheios. "Ele é, realmente, uma grande figura. Não merecia uma maldade dessas, disse Alupá, o filho Camaiurá, inconformado.

Sapaim, cuja timidez dele não se afasta, garantiu se sentir muito sensibilizado com o tratamento que lhe é dispensado pelo gerente Antônio Alberto, do Aquarius. "Ele é educado" e parece até entender os problemas da gente". O homem branco é muito bom. Já vi que a ruindade está é com o índio mesmo. A inveja. A perseguição e a mentira. Basta dar como exemplo o que Cacique Raoni fez comigo. Com um homem que ele conhece há muitos anos. Mas eu vou resolver. Seja de que jeito for.

A moda indígena levantou-se. Coçou a cabeça. Virou as costas e saiu, incontinenti, para o apartamento 133, onde mastiga a sua decepção.